

Humor como crítica de mídia na mídia: representações do jornalismo em esquetes do canal *Porta Fundos* no YouTube¹

João Victor Borges²

Nara Lya Cabral Scabin³

Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais – PUC Minas

Resumo

O projeto busca compreender como são representados processos, práticas, linguagens e/ou produtos jornalísticos em produções humorísticas audiovisuais brasileiras, elegendo o caso do canal *Porta dos Fundos* no YouTube como foco de atenção. Ao longo da pesquisa, esperamos refletir sobre o caráter possivelmente satírico, paródico e/ou crítico presente nos produtos humorísticos analisados, indagando sobre a potencialidade dos vídeos de humor examinados como formas de crítica de mídia na mídia. Do ponto de vista metodológico, realizou-se um mapeamento manual de todos os vídeos humorísticos do canal *Porta dos Fundos* que têm o jornalismo como tema principal. Em seguida, passou-se à categorização temática dos vídeos, de modo a compreender as principais ênfases e recortes presentes na abordagem do coletivo de humor ao abordar a atuação da imprensa.

Palavra-chave: jornalismo; humor; representações do jornalismo; *Porta dos Fundos*.

Introdução

Considerando a intersecção entre jornalismo e humor, face significativa dos incontornáveis atravessamentos entre jornalismo e entretenimento na contemporaneidade, não obstante ainda pouco estudada no campo da Comunicação, este artigo busca compreender como são representados processos, práticas, linguagens e/ou produtos jornalísticos em discursos humorísticos, elegendo o caso do canal *Porta dos Fundos* no YouTube como foco de atenção. Dessa forma, espera-se contribuir para a discussão quanto às percepções e imaginários sociais construídos em torno do jornalismo.

Ao mesmo tempo, ao eleger, como objeto de estudo, as representações do jornalismo em produções humorísticas audiovisuais brasileiras, o projeto busca mapear, compreender e analisar criticamente as relações entre jornalismo e entretenimento, considerando as possíveis contribuições deste último para popularização e

¹ Trabalho apresentado na IJ01 – Jornalismo, da Intercom Júnior – 21ª Jornada de Iniciação Científica em Comunicação, evento componente do 48º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Estudante do Curso de Jornalismo da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC Minas). Pesquisador de Iniciação Científica com bolsa PIBIC/CNPq. Membro do Grupo de Pesquisa Mídia e Narrativa (PUC Minas). E-mail: sborgesjoao@gmail.com.

³ Orientadora do trabalho. Professora do Programa de Pós-graduação em Comunicação Social da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais. Membro do Grupo de Pesquisa Mídia e Narrativa (PUC Minas). Doutora em Ciências da Comunicação pela Universidade de São Paulo (USP). E-mail: naralyacabral@yahoo.com.br.

democratização do conhecimento quanto aos processos e valores que norteiam a atuação da imprensa em sociedades democráticas.

Como pergunta de pesquisa, o artigo busca responder às seguintes questões: Quais os principais temas presentes em vídeos de humor publicados no canal *Porta dos Fundos* no YouTube que abordam, como temática principal, práticas, processos e dinâmicas do campo jornalístico? É possível afirmar que esses vídeos, em sua proposta humorística, realizam uma espécie de crítica da atuação da imprensa? E, em caso afirmativo, quais os valores que norteiam tal gesto crítico?

Para tanto, o percurso metodológico do trabalho se baseia no mapeamento, no canal *Porta dos Fundos* no YouTube, de vídeos humorísticos que possuam o jornalismo, representado por seus processos, práticas e/ou atores, como tema principal. Em seguida, passaremos à categorização temática dos vídeos constitutivos do *corpus* analítico, de modo a ser possível compreender as principais ênfases e recortes presentes na abordagem do coletivo de humor ao abordar a atuação da imprensa.

A relevância do objeto em foco no artigo fica evidente ao se considerar a carência de estudos, no campo da Comunicação, que considerem as relações entre humor e jornalismo, dado condizente com o posicionamento predominante, entre a crítica acadêmica, em relação à produção humorística. Conforme observa Saliba (2002, p. 43), já no final do século XIX, “havia um mal disfarçado desprezo da cultura em geral pela produção humorística, a não ser quando esta se mostrava suscetível de ser incluída – ou classificada – nos moldes estéticos consagrados do romance, do drama ou da epopéia”.

Além disso, a escolha do canal *Porta dos Fundos* como foco de atenção justifica-se por este ser o maior *hub* de entretenimento de humor da América Latina – conforme apontam em sua descrição na plataforma do YouTube⁴ –, dedicando-se à publicação de esquetes, vídeos e quadros humorísticos que utilizam de estratégias transmidiáticas para fidelizar seu público. O canal foi criado em 2012 pelo ator e publicitário Antônio Tabet, pelos atores e humoristas Fábio Porchat, Gregório Duvivier e João Vicente de Castro e pelo roteirista e diretor de fotografia Ian SBF. Atualmente, conta atualmente com mais de 18 milhões de inscritos, oito bilhões de visualizações e mais de 2.700 vídeos publicados⁵.

⁴ www.youtube.com/@portadosfundos

⁵ Conforme dados verificados em maio de 2025.

Humor e dialogismo

Como eixo fundamental do quadro teórico deste estudo, é preciso discutir, ainda que brevemente, a relação entre *humor* e *dialogismo*, a partir de dois importantes eixos que, futuramente, serão úteis para a compreensão e análise do objeto empírico desta pesquisa: a *sátira* e a *paródia*.

Em primeiro lugar, é necessário entender o que é *dialogismo* – a partir de sua definição e sua presença nos Estudos Linguísticos. Formulado originalmente pelo filósofo da linguagem e da cultura russo Mikhail Bakhtin, o conceito de *dialogismo* diz respeito à natureza de todo discurso, na medida em que a própria linguagem é dialógica.

De acordo com Brandão (2009), o discurso é algo produzido por um sujeito e, ao mesmo tempo, deve ser compreendido como algo “que ultrapasse o nível puramente gramatical, linguístico” (Brandão, 2009, p. 03). Desta forma, é necessário não só compreender seus aspectos linguísticos, mas também seus aspectos extralinguísticos, principalmente seus contextos e seus efeitos polifônicos – ou seja, como o discurso dialoga com outros discursos e suas vozes, aspecto que remete diretamente à questão do dialogismo discursivo.

Baseando-se na perspectiva de Mikhail Bakhtin, Fávero (2003) parte do conceito de *dialogismo* para discutir a *sátira* e a *paródia*. A autora afirma que a paródia está relacionada a um “canto paralelo”, um canto que está em “contracanto” a outro (Fávero, 2003, p.49). Desta forma, entende-se que a paródia pode ser entendida como uma releitura contrária ao discurso original que foi produzido por um indivíduo(s) e/ou contexto original.

Para Fávero (2003), as características da paródia se relacionam com a visão *carnavalesca bakhtiniana*. O gênero, que surge a partir de estudiosos de escolas cênicas, vem para produzir um discurso, de forma crítica, “para poder ridicularizar e cobrir de desprezo às normas que detestavam” (Fávero, 2003, p. 52). Ou seja, essa forma de discurso visa sempre a afirmar um posicionamento crítico em detrimento de outras ordens discursivas.

Quanto à visão carnavalesca do mundo, apresenta-a como uma percepção vasta e popular que liberta do medo e aproxima o mundo do homem e o homem do homem; opõe-se ao sério, ao monológico, ao oficial gerado pelo medo, à discriminação da sociedade em classes, ao dogmático, hostil às mudanças e com tendência à absolutização do estado de existência das coisas e do sistema social (Bakhtin, 1970, p. 214 apud Fávero, 2003, p. 50).

Um ponto importante a se destacar é que, mesmo que a sátira e a paródia produzam novos enunciados, eles estão intrinsecamente conectados ao seu discurso original, reforçando a presença do dialogismo em suas produções e reproduções, demonstrando a não-linearidade das construções linguísticas.

Logo, podemos, em relação aos conceitos discutidos, estabelecer um paralelo com o objeto empírico a ser analisado nesta pesquisa. Neste caso, as esquetes produzidas pelo canal *Porta dos Fundos* refletem o *dialogismo* presentes na *sátira* e na *paródia*, a partir do momento em que as produções do coletivo humorístico têm o intuito de promover reflexões a partir de situações contemporâneas, políticas e sociais, produzindo tensionamentos, criando potencialidades ambíguas em seus dialogismos e, também, gerando, para além do entretenimento, possíveis reflexões críticas.

A crítica da mídia na mídia

Ainda em relação ao quadro teórico da pesquisa, é fundamental delimitar o que se compreende por *crítica de mídia*, uma vez que indagamos, neste trabalho, se os vídeos do canal do grupo *Porta dos Fundos* no YouTube, ao representarem práticas e processos jornalísticos por uma perspectiva humorística, o fazem de modo a produzir uma forma de crítica midiática. Nesse sentido, propomos compreender a *crítica de mídia* como parte do que José Luís Braga (2006) define como *sistema de interação social sobre a mídia*, em que diversos atores sociais se relacionam, interagem e respondem aos produtos midiáticos, produzindo sentidos, ressignificações e, às vezes, tensionamentos simbólicos.

Dessa forma, para compreender o conceito de *crítica de mídia*, é preciso resgatar a discussão de Braga (2006) sobre *os processos de interação social sobre a mídia*, já que a crítica seria uma modalidade, dentre outras possíveis, de interação com a mídia. Segundo o autor, para além dos (sub)sistemas de *produção e recepção* midiáticas, existe, demarcando as relações entre mídia e público, um terceiro (sub)sistema, denominado *sistema de resposta social*. Para Braga (2006), a produção da crítica de mídia, enquanto parte do sistema de resposta social, ocorre quando a interação “tensiona processos e produtos midiáticos, gerando dinâmicas de mudança” ou “exerce um trabalho analítico-interpretativo, gerando esclarecimento e percepção ampliada” (Braga, 2006, p. 46).

A partir dessa concepção de crítica midiática, se estabelece um contraponto ao que à crítica estritamente acadêmica ou jornalística. Porém, o autor ressalta que não se trata de opor a crítica acadêmica e jornalística a uma crítica de caráter menos relevante, produzida por diferentes atores sociais no sistema de interação social, mas sim, de reconhecer que ambas são formas legítimas de leitura e resposta social à mídia.

Ressaltando que a crítica de mídia produzida pela sociedade é fundamental para compreender como os sentidos produzidos na cultura das mídias se estabilizam ou são contestados, Braga (2006) identifica as seguintes características que definem os processos críticos no *sistema de interação social sobre a mídia*:

- a) exercem critérios, expressos ou implícitos, segundo os quais os produtos são observados;
- b) analisam características e especificidades dos produtos e processos midiáticos postos em circulação; e
- c) lançam vetores interpretativos e/ou de ação em direção aos outros dois subsistemas (de produção e de recepção). Sobre a recepção, podem estimular as competências dos usuários para selecionar, interpretar e desenvolver sua própria competência crítica. Sobre os produtores e sistemas de produção, a incidência teria o sentido de remodelar e qualificar seus produtos e processos. (Braga, 2006, p.47).

Por fim, cabe ressaltar que a discussão proposta por Braga (2006) se relaciona de maneira fundamental com o objeto empírico desta pesquisa. Isso porque entendemos os vídeos humorísticos do canal *Porta dos Fundos* no YouTube que representam práticas e processos jornalísticos como, ao mesmo tempo, textos audiovisuais capazes de iniciar um novo sistema interacional e formas de resposta e interação em relação ao campo jornalístico. Vale lembrar, a esse respeito, que formas de interação social sobre a mídia frequentemente são produzidas e circulam por meio de dispositivos midiáticos (Braga, 2006). Esperamos, nesse sentido, discutir se as representações do jornalismo presentes em vídeos de humor podem ser caracterizadas como formas de crítica da mídia.

Procedimentos metodológicos

A construção do *corpus* desta pesquisa se baseou na coleta de vídeos do canal *Porta dos Fundos* no YouTube que representam diferentes práticas, processos e/ou atores do campo jornalístico por meio de artifícios paródicos. Para tanto, buscou-se identificar todas as esquetes produzidas pelo canal *Porta dos Fundos*, desde sua fundação, que têm o jornalismo como objeto temático principal. Para isso, optamos por não partir de uma delimitação temporal, abrangendo todo o período de atividade do canal, até o momento

em que teve início a presente pesquisa. Dessa forma, consideramos um período compreendido entre março de 2012 e março de 2025.

O procedimento de busca adotado foi manual, com a observação atenta dos títulos, *thumbnail* e descrições de todos os vídeos publicados no canal oficial do grupo no YouTube. Após essa coleta inicial, realizou-se uma segunda pesquisa com a palavra-chave “jornalismo” por meio da ferramenta de pesquisa do próprio canal, com o objetivo de validar e complementar o levantamento, garantindo que nenhum conteúdo relevante fosse negligenciado. Esse cruzamento de procedimentos visou a assegurar uma amostragem mais precisa e abrangente do *corpus* a ser analisado.

Complementarmente, é importante apresentar uma ressalva importante em relação à construção do *corpus* de análise. A coleta contemplou séries e episódios especiais apenas quando estes se enquadrassem nos parâmetros temáticos estabelecidos. Dessa forma, foram coletados, por exemplo, vídeos da série *Polêmica da semana*, dedicada a parodiar programas jornalísticos televisivos; porém, não foram considerados vídeos da série *Porta News*, uma vez que ela incorpora elementos jornalísticos em seu plano formal, mas não tem como objetivo principal tratar do jornalismo no plano de seu conteúdo.

Considerando os procedimentos de coleta descritos, chegamos a um *corpus* inicial formado por 70 (setenta) vídeos, coletados no dia 25 de maio de 2025. Ressalta-se que não foram identificados vídeos sobre a temática em foco, com base nos procedimentos de coleta adotados, no ano de 2023. No caso do ano de 2025, também não foram identificados, até o mês de março, vídeos que atendessem aos critérios de busca.

A fim de apresentar uma análise viável nas dimensões deste trabalho, optou-se, na construção do artigo, por realizar um recorte em relação ao *corpus* geral do estudo. Assim, neste momento, apresentaremos e discutiremos a análise do vídeo com maior número de visualizações da série “Polêmica da Semana”, escolha que se justifica diante da relevância temática do material destacado para esta pesquisa⁶.

O jornalismo no *Porta dos Fundos*: análise de coleta do corpus

Diante das observações metodológicas, passamos para a análise do material audiovisual selecionado como objeto de atenção neste artigo, a saber: o vídeo “Polêmica

⁶ Para esta pesquisa, pretende-se expandir e realizar uma categorização temática de todos os vídeos coletados para o corpus; entretanto, optou-se por este recorte visto a o espaço limitado de páginas para este trabalho.

da Semana: Vacinas”, publicado em 03 de novembro de 2018, que contava, até nossa última verificação⁷, com 2.753.546 visualizações.

A narrativa presente na esquete satiriza posicionamentos políticos que questionam a eficácia de vacinas no contexto de saúde pública. Neste cenário, os personagens são compostos pelo apresentador (jornalista), que faz a mediação do debate, uma médica e pesquisadora – nomeada de Dra. Simone Gomes – e um “*gamer* e empreendedor em cerveja artesanal” – chamado de Carlinhos da Silva Rocha. A médica e o jornalista mediador são apresentados de forma sóbria. Já o *gamer* é apresentado de uma forma caricata, podendo ser apontado como principal figura cômica no enredo.

O debate se inicia com a médica – que se posiciona a favor das vacinas – destacando que diversas epidemias de doenças foram extintas e/ou sanadas graças à vacinação em massa, frisando sua importância em um cenário epidemiológico. Ela ainda demonstra espanto ao saber que a eficácia vacinal é um ponto de controvérsia no debate público, como ressaltado pelo jornalista/apresentador. Em seguida, em uma réplica, o *gamer* defende que as vacinas não seriam eficazes, afirmando que muitas pessoas usam as vacinas como forma de entorpecente.

Em sua tréplica, Dra. Simone aponta que não existem componentes de droga nas vacinas; entretanto, ela tem seu tempo de resposta interrompido pelo apresentador, ao mesmo tempo em que é afrontada por Carlinhos, que produz falas de intimidação e deslegitimação aos argumentos da médica. Em seu momento de tréplica, Carlinhos reforça que é contra as vacinas e contra as drogas – embaralhando a questão vacinal e uma posição antidrogas, o que evidencia o caráter moral de seu posicionamento.

Por fim, na sequência final da esquete, apresenta-se o momento de “tira-teima”, no qual uma pessoa da plateia expõe sua opinião sobre o tema debatido. Neste momento, é apresentada a personagem Dona Marlene – também apresentada de maneira cômica. A personagem defende posicionamento semelhante ao de Carlinhos. Ela afirma que o uso ou não-uso de drogas é uma questão de escolha pessoal, mas torce para que seu filho nunca use; em contraponto, ela afirma que, para pessoas distintas, ela não tem a mesma preocupação. Após a declaração de Dona Marlene, o jornalista encerra o debate.

A partir do enredo apresentado, é possível perceber que as figuras de Carlinhos e

⁷ Dados verificados em 06 de junho de 2025.

Dona Marlene sustentam uma visão equivocada e baseada em senso comum em relação às vacinas – diferentemente de Dra. Simone, que apresenta argumentos baseados em evidências científicas. O vídeo estabelece, assim, o contraponto entre crítica especializada e senso comum antivacinas, tensionando o discurso jornalístico que, no anseio de criar controvérsias para angariar audiência, não raro apresenta posicionamentos tão díspares quanto os mostrados na esquete em condição de equivalência, como se estivessem igualmente aptos a enunciar sobre o tema no debate público.

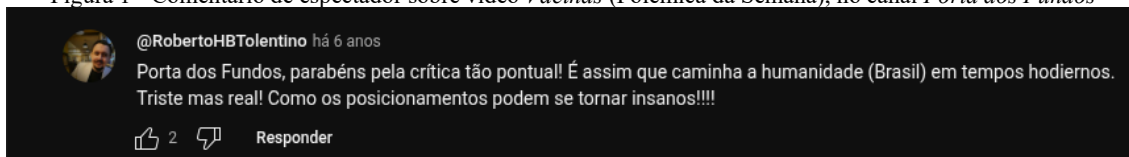
Nesse sentido, a esquete estimula a reflexão acerca da parcialidade disfarçada sob o manto da “neutralidade” baseada em “mostrar os dois lados” – questões sensíveis no caso do “jornalismo de referência”, ou seja, “aquele que serve interna e externamente de referência – tanto para a elite formadora de opinião, como para os meios de comunicação” (Zamin, 2014, p. 939 apud Scabin, 2022, p. 84).

Neste ponto, percebemos também como o humor é usado para promover críticas e debates acerca da temática apresentada, ao apresentar no enredo um humor questionador, entendido como “arma” discursiva.

Manifestações no lugar de recepção

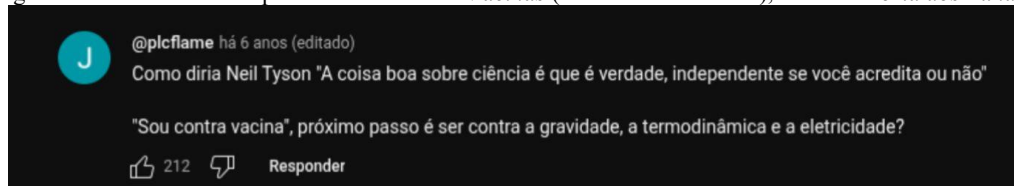
Complementarmente à análise do vídeo, convém apontar, em caráter exploratório, neste momento, alguns sentidos acionados por espectadores do canal *Porta dos Fundos*, conforme manifestações publicadas no campo destinado aos comentários no próprio YouTube. Assim, considerando alguns dos comentários ranqueados como mais relevantes pela própria plataforma, chama a atenção que os espectadores da esquete compreendam e endossem a crítica apresentada pelo canal *Porta dos Fundos* ao discurso antivacina, posicionando-se a favor do uso de vacinas, destacando sua importância na saúde pública e defendendo o conhecimento científico (Figuras 1 e 2). Não obstante, não observamos, ao menos entre os comentários mais bem ranqueados, manifestações que abordem especificamente as práticas jornalísticas tensionadas pelo canal.

Figura 1 - Comentário de espectador sobre vídeo *Vacinas* (Polêmica da Semana), no canal *Porta dos Fundos*



Fonte: Captura de tela realizada pelo autor (2025).

Figura 2 - Comentário de espectador sobre vídeo *Vacinas* (Polêmica da Semana), no canal *Porta dos Fundos*.



Fonte: Captura de tela realizada pelo autor (2025).

Ainda que as manifestações dos espectadores não revelem uma avaliação direta das práticas jornalísticas representadas pelo canal, se mostra explícito na esquete o tensionamento presente no simulacro de neutralidade, ao colocar em confronto uma posição progressista e outra extremista. Mesmo diante de uma proposta aparentemente democrática de debate, a condução do jornalista na mediação evidencia sua posição ideológica frente à temática, desmontando a aparência de imparcialidade discursiva.

Nessa perspectiva, a forma de representação apresentada reforça a imagem de um jornalismo pretensamente imparcial, que contribui para o sensacionalismo e a espetacularização de pautas — elementos que, por conseguinte, podem resultar em processos de desinformação. Assim, a esquete remete a um modelo de jornalismo próximo da imprensa marrom (Angrimani, 1995), isto é, uma prática descompromissada com a veracidade e a responsabilidade informativa. De modo equivalente, é possível também entender essa representação como hegemônica, na medida em que a posição do jornalista e do próprio debate se revelam em um viés de ordem social e ideológica dominante.

Considerações finais

No recorte apresentado neste trabalho de pesquisa de Iniciação Científica atualmente em curso na Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC Minas), pudemos apresentar e discutir conceitos que integram o Quadro Teórico de Referência do referido projeto, com destaque para o dialogismo discursivo, a sátira e a paródia (Brandão, 2009; Fávero, 2003); e as formas de crítica no circuito de interação social sobre a mídia (Braga, 2006).

Com base no referencial teórico apresentado, fica evidente o caráter dialógico que rege diversas modalidades de sátira e paródia, como aquelas construídas pelo canal de humor *Porta dos Fundos*. No vídeo analisado, pudemos observar que a narrativa se constrói em diálogo com discursos em circulação no debate público contemporâneo, com

destaque para discursos negacionistas e antivacina. Além disso, o vídeo dialoga com o discurso jornalístico por meio do cenário representado, dos personagens e da alusão ao formato corrente em debates televisivos.

Ao mesmo tempo, com base no referencial teórico, também podemos evidenciar o caráter crítico do vídeo, caracterizando pelo enfrentamento tensional materializado na investida paródica realizada em relação tanto a posições ideológicas ligadas ao campo conservador (no caso, uma posição antivacina) quanto ao jornalismo, que dá espaço e visibilidade a essas posições, colocando-as em condição de equivalência ética e epistemológica em relação a posições fundamentadas cientificamente.

Não obstante, quando consideramos – ainda que de forma exploratória, neste momento – os comentários de espectadores mais bem ranqueados pelo próprio YouTube, parece haver uma tendência à maior apropriação, pela audiência, da crítica ao discurso negacionista do que da crítica ao fazer jornalístico.

Finalmente, ressalta-se a relevância da continuidade da pesquisa da qual se origina o presente artigo, de modo a ser possível reforçar e aprofundar as constatações apresentadas neste artigo.

Referências

- Angrimani Sobrinho, Danilo. **Espreme que sai sangue: um estudo do sensacionalismo na imprensa** / Danilo Angrimani Sobrinho. — São Paulo: Sum-mus, 1995. — (Coleção Novas Buscas em Comunicação; v. 47)
- BRAGA, José Luiz. “O sistema de resposta social”. In: **A sociedade enfrenta sua mídia**. Dispositivos sociais de crítica midiática. São Paulo: Paulus, 2006.
- BRANDÃO, Helena Hathsue Nagamine. **Analisando o discurso**. 11. ed. São Paulo: Pontes, 2009.
- FÁVERO, Leonor Lopes. **Humor e dialogismo**. 2003.
- SALIBA, E. T. **Raízes do riso**: a representação humorística na história brasileira – da Belle Époque aos primeiros tempos do rádio. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.
- SCABIN, Nara Lya Cabral. **Políticas de identidade e gênero no jornalismo: Análise do discurso de jornais de referência brasileiros (1978-2018)**. 1. ed. Florianópolis, SC: Editora Insular, 2022.